

COBERTURA VACINAL DA DTPA NO BRASIL.

Aline de Souza Dias¹
Isabella Antunes Mota¹
Andryelli Aires de Moares²
Jessika Afonso Castro³
jessika.castro@ifrj.edu.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Cobertura Vacinal, implantação, vacinas contra Difteria, Tétano e Coqueluche Acelular.

INTRODUÇÃO

No Brasil, as vacinas são usadas para prevenir doenças há mais de dois séculos. É uma das medidas com melhor relação custo-eficácia na prevenção primária e que ajudam a reduzir morbimortalidade por doenças infecciosas (Araújo *et al.*, 2014). A coqueluche, também conhecida como pertussis, é uma doença bacteriana aguda das vias respiratórias, caracterizada por sua alta contagiosidade e por tosse paroxística, estando entre as patologias de maior incidência em muitos países, causando um impacto significativo em termos de morbimortalidade. Os lactentes e as crianças menores de 2 anos constituem o grupo de maior risco para a doença, como também para suas complicações e letalidade (Gattas *et al.*, 2020). Embora o Programa Nacional de Imunização (PNI) e outros centros de vigilância internacionais fortalecerem as estratégias para o aumento das coberturas vacinais, em 2012, no mundo, foi estimado um quantitativo de cerca de 50 milhões de casos, com estimativa de 300 mil óbitos registrados anualmente, sendo apontada nesse mesmo período como a quinta causa de óbito no mundo em crianças menores de 5 anos (Silva *et al.*, 2021). O Ministério da Saúde (MS) dispõe, desde novembro de 2014, a vacina dTpa (vacina acelular contra difteria, tétano e coqueluche) para gestantes, sua aplicação é feita a partir da 20ª semana de gestação, podendo ser administrada até 20 dias antes da data provável do parto e ou até 45 dias pós parto, no puerpério (Silva *et al.*, 2021). A finalidade é transmitir por via transplacentária anticorpos para o bebê a fim de protegê-lo até receber sua primeira dose da vacina pentavalente com 2 meses de vida. O presente estudo teve por objetivo analisar a cobertura da vacina dTpa no Brasil após sua implantação desde 2014 até 2022.

METODOLOGIA

¹ Acadêmica do curso de Enfermagem - UNIVÉRTIX – Três Rios.

² Bacharel em enfermagem pela Universidade Severino Sombra Especialista em atenção à saúde da Família pela UERJ - Especialista em Gestão do SUS pela Fiocruz - Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO - Docente na graduação em enfermagem da UNIVÉRTIX – Três Rios.

³ Docente Faculdade de Enfermagem UNIVÉRTIX – Três Rios, Mestre em Ensino da Saúde (UFF).

Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal, de abordagem quantitativo a cerca de um levantamento de dados através de análise da cobertura vacinal da dTpa no Brasil após sua implantação, desde o ano de 2014 até 2022. Segundo Günther (2006), pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações, mediante estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. Os dados foram coletados no departamento de informática do Sistema Único de Saúde, o DATASUS, em agosto de 2023. Para análise dos dados convertidos, utilizou-se gráficos dos programas Microsoft Office Word e Microsoft Office Excel. Obteve-se o índice completo de vacinação anual da dTpa em todo o país e a média da cobertura em cada região do Brasil. Essa pesquisa se trata de dados de domínio público e de fontes secundárias. O estudo respeitou as vigências da Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados obtidos pelo DATASUS/Tabnet, a taxa de vacinação de dTpa em gestantes no Brasil foi em média 48% no período de 2014 a 2022, sendo um percentual de extrema preocupação a considerar o preconizado pelo Ministério da Saúde que é de 95%. Em 2014, ano de sua implantação, a região Norte registrou o pior índice de cobertura vacinal, chegando a atingir apenas 5,10% das gestantes, em contrapartida, a região Sudeste registrou um valor acima da região citada anteriormente, chegando a atingir cerca de 10,46% desse público. Com o passar dos anos, as coberturas vacinais começaram a ter uma crescente significativa, onde nos anos de 2018 e 2019 em seu total, chegaram a quase 64% de gestantes vacinadas. Os estudos de Machado; Marcon (2022), apontaram uma redução nas taxas de incidência de coqueluche entre crianças menores de 1 ano no Brasil, no período de 2015 a 2018, anos seguintes ao início da vacinação materna com dTpa, na comparação com os períodos anteriores à implantação da medida, sugerindo uma relação entre ambos os eventos. Por outro lado, no ano de 2020, observa-se uma queda na cobertura vacinal com um registro de apenas 46,37% na unidade da Federação, sendo importante salientar que foi o ano em que ocorreu a pandemia da COVID-19, podendo ter relação com essa queda até mesmo devido ao isolamento social (Sato, 2020). Comparando as regiões brasileiras, de modo geral, a região Sudeste registrou o índice mais baixo de cobertura vacinal de dTpa de 2014 até 2022, com um percentual que equivale a 41,36%. Já a região Centro Oeste obteve o índice mais alto, representando cerca de 48,69% onde atingiu quase 50% desse público. Segundo um estudo realizado por Silva *et al* (2021), após a introdução da vacina dTpa para gestantes em 2014, houve uma redução no número de registros de hospitalizações por coqueluche em menores de um ano, mesmo com a cobertura vacinal da dTpa abaixo de 50%. Além disso, nos anos seguintes à implementação, até 2021, houve um aumento da cobertura que varia entre 40% a 60% de imunizadas, corroborando com os resultados deste estudo (Silva *et al.*, 2021). Observa-se diante do exposto que existem também fatores que influenciam e impactam negativamente à adesão a vacinação, podemos citar o surgimento da hesitação vacinal, episódio que tem ganhado força em várias partes do mundo e se evidencia pelo atraso em aceitar

ou pela recusa da vacina, apesar de sua disponibilidade e do acesso aos serviços de saúde (Sato, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da problemática descrita, nota-se que a cobertura vacinal brasileira ainda é baixa, sendo importante ressaltar que a vacinação é um método eficaz para prevenir e controlar diversas doenças. É crucial que os profissionais da saúde tenham esse olhar holístico, onde possam evidenciar que mesmo com a diminuição da doença, a aplicação da dTpa é relevante para que a mesma não venha evoluir novamente. Destaca-se que a educação em saúde se torna um fator contribuinte para compreensão de sua eficácia e evitar que haja a hesitação vacinal, reforçando o objetivo de proteção da transmissão via transplacentária. Outro fator auxiliador no aumento dessa cobertura é investir em campanhas de vacinação, salas de espera e na busca ativa e assim, efetuar um pré-natal de qualidade onde possa sanar todas as dúvidas das gestantes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ana Catarina de Melo, *et al*; **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**, Brasília, Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde**. 5.ed. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saude_5ed_21nov21_isbn5.pdf/view. Acesso em: 31 de março de 2023.

GATTÁS, Vera Lúcia; LUNA, Expedito José Albuquerque; SATO, Ana Paula Sayuri; *et al*; **Ocorrência de eventos adversos após o uso da vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis (acelular) – dTpa –**, São Paulo, SP, 2015-2016. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TJgWcZ7DkrMpFmhX7GczynP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 de maio de 2023.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201–209, maio 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/HMpC4d5cbXsdt6RqbrmZk3J/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

MACHADO, Lia Zumblink; MARCON, Chaiana Esmeraldino Mendes; **Incidência de coqueluche em crianças menores de 1 ano e relação com a vacinação materna no Brasil, 2008 a 2018**; Epidemiologia e Serviços de Saúde, Santa Catarina, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100029>. Acesso em 23 de abril de 2023.

SATO, A. P. S..Pandemia e coberturas vacinais: desafios para o retorno às escolas. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 115, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/FkQQsNnvMMBkxP5Frj5KGgD/?lang=pt#>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

SILVA, Sabrina Dimer; FRIEDRICH, Frederico; BITENCOURT, Lisiane Tuon Generoso; *et al.* Hospitalização por coqueluche em crianças no período pré e pós-implantação da vacina dTpa para gestantes. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 29, n. 3, p. 344–350, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129030289> Acesso em: 07 de setembro de 2023.